VALE GUIMARÃES CONTINUA GOVERNADOR NA GRATIDÃO DOS AVEIRENSES

No último dia do seu segundo mandato como Chefe do Distrito de Aveiro — que, oficialmente, culminou na pretérita quarta-feira, 6, — pôde ver-se ainda o Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães na afanosíssima lide das suas funções, com aquele dinamismo (calmo sempre) e atenção (sempre diligente e ponderada) que são timbre da sua personalidade (inconfundível) de homem público; assim mesmo — e até ao último minuto de chefia —, tal como se, no dia imediato, houvesse de continuar nas responsabilidades do seu elevado posto.

Nas últimas semanas, multiplicaram-se-lhe os passos no habitual calcorreio (até ao âmago das freguesias) pelos dezanove concelhos da sua jurisdição; e, nos derradeiros contactos por esse vasto e multiforme rectângulo distrital, redobraram as homenagens a Vale Guimarães, precisamente quando se soube da sua determinação de deixar o Governo Civil — assim e agora com o assinalável mérito duma espontaneidade que já não esperava daquele homem o benefício público a advir-lhe das funções ou a deferência para o

Continua na página 5

AVEIRO, 9 DE FEVEREIRO DE 1974 — ANO XX — NÚMERO 999

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada da Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

A BATALHA DA EDUCAÇÃO

Um inimigo: A BUROCRACIA

DR. SOUTO NOGUEIRA

DIZIA-ME há dias, em Lisboa, um responsável, que, se conseguíssemos vencer os entraves que se nos deparam de momento, no campo da Batalha da Educação, viríamos a orgulhar-nos de termos sido deste tempo e de trabalhar com Veiga Simão. Mas há os tais entraves, e é preciso todos nós, cada um de nós, denunciá-los, — uma maneira também de colaborarmos com o Ministro e com o agora ou nunca deste atrelar do comboio da Europa.

De nada vale a Reforma do Sistema Educativo ser ousada, e aberta e eminentemente nacional; de nada vale o Ministro da Educação e todos aqueles que realmente estamos empenhados em querermos avançar; de nada vale gritarmos em fé a nossa vontade de trabalhar e de nada valerá o nosso trabalho, se as estruturas burocráticas, a nível superior, — cúpula e base, — trabalharem por sistemas emperrados, por delongas no tratamento dos processos, por teorias pessoais e cultos de personalida- de que atentam contra o todo e até contra o sonho, a fé e a obra que o Ministro da Educação Nacional e os que queremos trabalhar com ele dese-

Continua na página 3

Velhos e mais prestigiosos os

"BOMBEIROS VELHOS„

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») celebra, hoje, amanhã e na segunda-feira, 92 anos de benemérita ope-

Continua na página 3

INVEJA! SERÁ PECADO?

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

HÁ espectáculos que são regalo para os olhos e para o senso estético de cada um de nós.

Entre eles contam-se os que nos deu a televisão na última semana, com a transmissão de campeonatos de hóquei sobre gelo, de natação e de atletismo, todos a nível internacional e com exibições de alta categoria.

Todos os comparsas são portadores de um magnífico sistema nervoso, a permitir perfeita coordenação de movimentos, e de harmoniosas massas musculares, a obedecer com rigoroso sincronismo ao influxo derramado pelos neurónios sobre as placas motoras desses músculos.

Todas estas manifestações físicas são belas, mas as que mais adeptos captam em quem as vê são as exibições de dança, de ballet et hóquei.

Porquê? Certamente, ninguém se pode manter indiferente perante a harmoniosa movimentação dos pares que as executam e essa harmonia e a elegância e a distinção e delicadeza com que nos são apresentadas prendem os olhares e elevam os espíritos para o irreal e o etéreo.

É beleza, é boa coordenação, é bom gosto, é gentileza, é agrado, é belo!

Daí a atracção que se estabelece entre os olhos do espectador e o pequeno «ecran» do televisor, enquan-

Continua na página 3

MARKETING CASEIRO

AMADEU DE SOUSA

NO contexto linguístico hodierno, ressalta sobremaneira a promoção de um vocabulário pomposo e altissonante, que enxameia discursos e noticiários, entrevistas e conversas.

É toda uma conjuntura de palavras sonoras, proferidas com fastidioso ênfase, com um sentido de persuasão, tendo em mente alcançar certos efeitos psicológicos, determinados convencimentos, que, na maioria dos casos — graças a Deus! — não convencem nem entusiasmam ninguém, por alheados daquele mínimo de objectividade, de bases sólidas, ou melhor, das tais agora tão apregoadas infra-estruturas. Estamos assim em face de um potencial de verbosidade programado, que somente poderá surtir em quem, menos avisado, se deixe voluntária ou

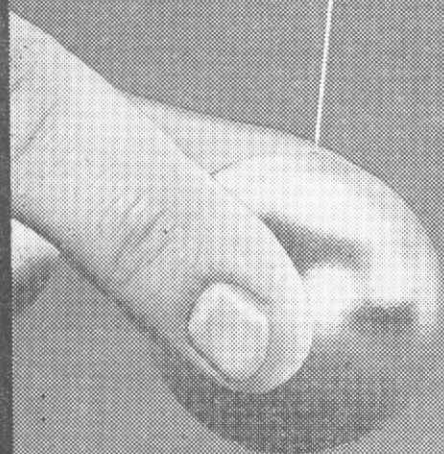
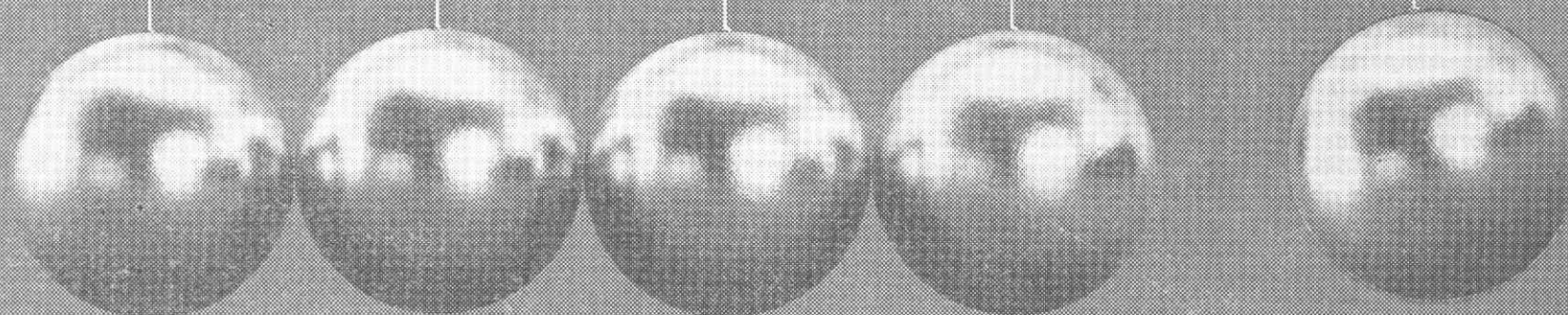
Continua na página 5

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

Nesse tempo os comboios da Linha do Norte paravam em Lisboa na estação do Rossio. Lá me esperava — se não erro, numa tarde de Dezembro — o Sílvio Jorge, um dos meus irmãos mais novos, fedelho ainda, então aluno distinto da Academia Militar. Pela primeira vez o vi fardado. Calças sem uma ruga..., sapatos engraxados...,

Continua na página 3

DR. ARAÚJO E SÁ — 11 - COM OS «PÁRAS»

SINAIS DOS TEMPOS

Aconteceu em África

Continuação da primeira página

nó da gravata impecável..., luvas de pelica..., dólman com pinta de costureiro caro..., boné de pala posto ao espelho... Talvez não fosse o Jorge...!, o fedelho, um dos meus irmãos mais novos. Mas era. Ele que nunca se importara com as nódoas das calças, quanto mais com os vincos...; que ia aos domingos e dias santos à missa do velho e rabugento Padre Anselmo Bunheirão, com os sapatos enlameados e sem biqueira com que jogava a bola toda a semana na Saldida, por trás do aido da minha avó Rita...; que só usava as luvas de lã barata que a tia Lucinda, que Deus haja, lhe fazia, em longos serões de Inverno, por causa das frieiras que lhe esfolavam os dedos...; que era capaz de vestir um casaco de labrego comprado na feira do Santo Amaro, em Estarreja...; que tinha um boné de pano esburacado, por onde lhe saíam dez réis de cabelo em desalinho... Mas era o Jorge!, hoje o Tenente-Coronel Pára-Quedista, cheio de medalhas e louvores, que «saltou» em Angola (e no Norte...) logo em 1961, que se bateu valentemente em Nambuangongo, em Moçambique depois, de novo em Angola e agora na Guiné. (Este não fez comissões em gabinetes com alcatifas..., com ar condicionado..., com maples...). Talvez porque tenha trepado na carreira das armas (note-se que apenas pelos seus méritos e sem a ajuda de ninguém), não me surpreendeu que dois dos seus camaradas de campanha — os «PÁRAS» Coronel Seixas e Tenente-Coronel Almendra —, sabendo-me em Luanda como médico militar, me mandassem buscar ao Hospital num carro que, se tivesse à frente a «bandeirinha» do estilo, eu mais pareceria um Ministro, um Governador ou um Comandante-Chefe, do que um humilde clínico que em Angola servia as nossas Forças Armadas. (Farda, galões, automóvel e chauffer já tinha eu...! E sou de carne e osso como os demais...! Simplesmente, no que toca a mando — e graças a Nosso Senhor Jesus Cristo — nunca passei de recruta...). No carro me meti. Quando dei por mim estava rodeado pelos «boinas verdes» do Regimento de Pára-Quedistas de Luanda. Claro que, à minha chegada, não houve toques de clarins..., que eu nem entenderia! Houve, isso sim, bem mais do que as costumadas honrarias da praxe: um acolhedor ambiente de família. Ali me senti como se tivesse a valentia, o destemor, o sangue-frio e a coragem de passear, pelo espaço, ligado a um bocado de seda por meia dúzia de cordões... Ali me trataram como se eu fosse um «Pára»...

O estabelecimento militar que constitui a «casa» dos pára-quedistas, em Luanda, é admirável e ímpar no que toca a arranjo, gosto, requinte, comodidade, disciplina, descontracção, camaradagem.

Convidado para jantar, aceitei, tendo-me sido dado saber, pela boca do próprio Comandante, que as refeições, ali, eram iguais para todos. Por sinal, dias antes, havia lá almoçado um Ministro e nem para ele — quanto mais para mim! — havia sido aberta qualquer excepção. Registei o facto com tamanho agrado e aplauso que até me apetece torná-lo do domínio público. (São os tais pequenos nadas que, a meu ver, constituem «táctica» apurada na condução recta dos homens; são os tais nicos que, postos à margem, magoam, deprimem e revoltam aqueles que se situam no «rés-do-chão» das hierarquias; são as tais «gotas-de-água» que por vezes se encapelam como mar revolto e enfurecido nas marés vivas de S. Bartolomeu). Ao pensar assim, nem suspeito sou — antes pelo contrário —, pois se aceitasse a confecção de ementas em conformidade com os postos, quere-me parecer que durante a minha permanência no Ultramar eu poderia ter cometido a paranóica leviandade de exigir para as minhas refeições caviar, salmão ou lagosta

«Aconteceu em África». Que pena nem sempre acontecer assim em toda a parte...

ARAÚJO E SÁ

A BATALHA DA EDUCAÇÃO

Um inimigo: a burocracia

Continuação da primeira página

jamos levar a bom porto. Pior do que a contestação, — e refere-se a contestação sistemática e não a contestação sadia; pior do que os detractores declarados; pior do que os inimigos frontais; pior do que os que nada fazem — são aqueles que fingem fazer por bem, em interpretações que presumem de legais, aqueles que burocraticamente nos arrastam os nossos papéis de secção em secção, fomentando o descrédito das instituições e pondo em causa a causa da Reforma educacional e as afirmações e intenções do Professor Doutor Veiga Simão. A burocracia é um dos piores males deste País e, neste momento, ela constitui o pior inimigo da Batalha da Educação, desta batalha que, afinal, não é de um Ministro, não é de um Governo, pois é de todos nós.

Denunciamos e denunciaremos a burocracia na Educação, agora e sempre, e convidamos todos a denunciá-la. Sem medo. Quem há-de ter medo não seremos nós, os que não temos razão para ter medo, mas os burocratas da caneta artigo tantos, capítulo tal, os que nos cansam e cansam todos, perturbam a progressão, escudados atrás da secretária manga-de-alpaca, fingidamente cumpridores, fingidamente zelosos.

O inimigo é forte, é numeroso, é legalizado. Mas nós somos o País, mas nós somos todos, e nós não teremos receio.

Senhor Ministro da Educação Nacional: estamos com Vossa Excelência, estamos com a Reforma do Ensino, mas gostaríamos que, como nós, estivesse vigilante, procurando inteirar-se dos trabalhos das direcções e repartições e secções centrais, do não andamento dos processos, da falta de nomeação de pessoal docente e administrativo, dos preciosismos interpretativos da Lei, dentro de um deixa morrer em que se morre dia-a-dia, espalhando o descontentamento dos estudantes, dos pais, dos professores.

SOUTO NOGUEIRA

Velhos e mais prestigiosos os "BOMBEIROS VELHOS"

Continuação da primeira página

rosidade, conforme programa assim estabelecido:

Hoje, sábado, às 21.30 horas, na sede, baptismo de duas novas viaturas, entrega de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses a elementos do Corpo Activo e palestra pelo ilustre jornalista Abel Melo e Costa sobre «Bombeiro na Guerra, Soldado na Paz». Amanhã, depois do içamento das bandeiras da Cidade, dos Bombeiros do Distrito de Aveiro e da aniversariante, com formatura geral e continência, missa de sufrágio, em que tomará parte o conceituado «Coral Vera Cruz», a que se seguirá uma homenagem ao Bombeiro Voluntário, junto do monumento, no Largo do Capitão Maia de Magalhães, e a tradicional romagem aos cemitérios, nela participando a prestigiada Banda Amizade. Na segunda-feira, no quartel-sede, realizar-se-á o costumado jantar de confraternização, no decurso do qual será prestada homenagem a Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, antigo e competente Comandante dos «Bombeiros Velhos».

INVEJA! SERÁ PECADO?

Continuação da primeira página

to dura a beleza do espectáculo.

Mas nesses espectáculos, como em todos, há o que se vê e o que não se vê, mas existe porque não pode haver frutos sem árvore que os produza.

Vemos os rapazes e as raparigas que se exibem, mas não vemos os professores que os ensinaram; todavia, ninguém negará a sua existência.

E, aquando da apresentação do hóquei, houve um preâmbulo em que apareceram, a patinar muitíssimo bem, dezenas de crianças a desempenharem-se de missões secundárias, embora indispensáveis.

E assim nos lembrámos também de que existiam os organizadores que, embora sem aparecerem, davam provas exuberantes da sua existência pela forma impecável como tudo decorria.

Temos, portanto, para um acontecimento desta natureza, quatro factores indispensáveis a enumerar:

a) — instalações;
b) — praticantes;
c) — professores;
d) — organizadores.

E para aparecer em público um praticante como muitos dos que vimos, quantas centenas ou milhares é que ficaram na 2.ª fila, por insuficiência de qualidades? Sim: cada praticante que vimos, tinha muitos outros atrás de si, quase tão bons como eles, todos a permitirem constante renovar de quadros e de forças.

Evidentemente, é necessário um elevado número de professores para a orientação apropriada e específica de toda esta massa juvenil.

Quer dizer: estes jovens de 10 ou 20 anos nada poderão fazer sem uma prometedora atitude juvenil dos «jovens» de 40 ou 50 anos que são os seus professores.

É então que surge no nosso espírito o feio pecado da inveja:

Temos inveja por não termos instalações em número e qualidade;

Somos invejosos por não vermos os nossos rapazes e raparigas dedicados ao trabalho da sua cultura e do seu aperfeiçoamento;

Temos inveja ainda por não termos professores!

Que fazer?

Instalações, não é factor que preocupe demais porque é apenas uma questão de dinheiro.

Mas, professores? Não se podem comprar no estabelecimento da esquina. É necessário prepará-los em escolas apropriadas.

Talvez por isso, e para isso, há entre nós organizado um «grupo de trabalho» que está a dar o melhor de si mesmo para que possamos ter em Aveiro uma dessas escolas formadoras de professores de educação física.

Vamos a isso? Todos, não seremos de mais...

ORLANDO DE OLIVEIRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

AGRADECIMENTOS AO CHEFE DO ESTADO E AO CHEFE DO GOVERNO

Na tarde do primeiro dia do mês corrente, o Chefe do Estado recebeu no Palácio Nacional de Belém, uma representação do nosso Distrito, constituída pelo Governador Civil, pelos Deputados do Círculo, pelos Presidentes dos Municípios dos concelhos que recentemente visitou e pelos Administradores das empresas a cujas instalações se deslocara então.

O Chefe do Distrito agradeceu, em nome de todos, a honrosa presença em terras aveirenses do Almirante Américo Thomaz, a quem foram oferecidos albuns de fotografias recordando momentos da sua estadia entre nós e uma medalha comemorativa da inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo do Sport Clube Beira-Mar.

Acompanhados pelo Dr. Vale Guimarães, os corpos gerentes do Beira-Mar estiveram também em S. Bento, a fim de oferecerem um exemplar da referida medalha ao Professor Marcello Caetano.

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Para discussão do «Relatório da Gerência de 1973» e aprovação de diversas deliberações camarárias, o Conselho Municipal reunirá, em sessão ordinária, na manhã da próxima sexta-feira, 15.

BAILE DOS FINALISTAS DA E.I.C.A.

Hoje, com início às 16 horas, realiza-se, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, o tradicional baile dos alunos finalistas daquele estabelecimento de ensino.

O baile, que se prolongará até à 1 hora da madrugada, terá a colaboração dos conjuntos muscais «Nova Dimensão», de Aveiro, e «Talábrica», de Viseu.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Amanhã, domingo, 10, às 11 horas, realizar-se-á, na respectiva sede, uma assembleia ordinária do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, para apreciação e votação do «Relatório e Contas da Gerência de 1973» e para discussão de uma proposta de alteração parcial dos estatutos.

FESTIVAIS NA «FEIRA DE MARÇO»

A exemplo do que tem acontecido em anteriores anos, o Município aveirense autorizou a Tertúlia Beiramarense a organizar festivais, no Rossio, durante o período em que decorrer a «Feira de Março».

Das receitas, reverterão 70% para o Sport Clube Beira-Mar e o restante para o Movimento Nacional Feminino e para a Sopa dos Pobres.

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

A equipa responsável pelo Centro de Preparação para o Matrimónio, recentemente reconstituída pelo venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, ficou formada pelos seguintes casais: Eng.º Eduardo Ramalheira e D. Maria Madalena Paiva Ramalheira; Dr. Manuel da Fonseca Portugal e D. Palmira Raquel Portugal; António Miller Soares Ribeiro e prof.ª D. Judite da Apresentação Rodrigues da Graça Miller.

O cargo de assistente eclesiástico continuará a ser desempenhado pelo Rev.º Manuel António Fernandes, pároco da freguesia da Vera-Cruz.

DIRECTOR DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO DE AVEIRO

Foi empossado como Director da Escola do Magistério Primário de Aveiro, no dia 1 deste mês, o Dr. José de Melo, que para o cargo fora nomeado ministerialmente em fins de Agosto. A posse do primeiro Director da Escola realizou-se em Lisboa, no Gabinete do Director-Geral da Administração Escolar.

O Dr. José de Melo, foi saudado, à chegada, pelo corpo docente e administrativo da Escola, que, através da Prof.ª Beatriz Teixeira—na qualidade de professora mais nova daquele estabelecimento de ensino — afirmou o desejo de uma inteira e leal colaboração, sublinhando a dado passo: «O pouco tempo em que temos contactado é já suficiente para podermos afirmar que V. Ex.ª reúne as qualidades que distinguem as pessoas que sabem dirigir, qualidades que, neste caso, transcendem o aspecto meramente pedagógico para se projectarem, o que é bem mais importante, no aspecto humano, tantas vezes lamentavelmente esquecido».

Manifestando a sua surpresa, o primeiro Director da Escola do Magistério Primário de Aveiro confessou esperar da colaboração de todos, assim declarada abertamente, um ponto de apoio importantíssimo para levar a cabo as tarefas impostas pelo seu cargo. Aliás, disse, gostaria que a gestão da Escola fosse obra de todos, em regime aberto, o que, mediante a oferta de leal colaboração, se mostrava mais facilitado e viável.

Ao Dr. José de Melo — também nosso assíduo e distintíssimo colaborador — desejamos todas as felicidades no desempenho das elevadas funções em que foi agora oficialmente investido.

CORTEJO CARNAVALESCO NA GAFANHA

Promovido por um grupo de gafanhenses, realizar-se-á, este ano, na Gafanha da Nazaré, um cortejo carnavalesco, em que colaborarão os bairros da Chave, da Marinha Velha, da Cambeia, da Cale da Vila, do Bebedouro e da Barra, com as suas «escolas de samba», em disputa de valiosas taças.

A receita reverterá a favor dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo e do Grupo Desportivo da Gafanha.

AGRADECIMENTO

Jaime Miguéis Picado

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

AGRADECIMENTO

Maria dos Anjos F. de Paiva

Seu filho, nora e netas, com receio de incorrerem em qualquer omissão involuntária vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da querida e saudosa extinta, ou que, de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

André Luís P. Ala dos Reis

A Mãe, Tios e restante família agradecem reconhecidos, por este ÚNICO MEIO, a todos que, durante a prolongada doença do seu Ente querido, lhe testemunharam a maior dedicação e amizade, o acompanharam à última morada e aos que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu pesar.

Comunicam que no próximo dia 19, na Igreja da Vera-Cruz, pelas 19.15 h será rezada Missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso, agradecendo, também, a todos que possam participar neste piedoso acto.

NOVO DELEGADO DISTRITAL DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

Sobre a hora do fecho desta página, chega-nos autorizada notícia de que foi superiormente indicado o nome do prestigiado e prestante filho de Aveiro Carlos Manuel Gamelas, para Delegado, no Distrito, da Direcção-Geral dos Desportos.

Virá preencher a vaga deixada por outro distinto aveirense, o Eng.º Alberto Branco Lopes, que, de há muito, vinha insistindo pela sua exoneração daquele elevado cargo, que tanto dignificou.

Exposições de Arte

● DE GUERRA DE ABREU

O reputado artista aveirense Guerra de Abreu — que muito tem honrado as páginas do **Litoral** com a sua sempre inspirada e valiosa colaboração — terá, desde as 22 horas de hoje, e na tão conceituada Galeria «A Grade», **cartoons** de sua autoria sobre a aliciante temática «Humor na Medicina».

● DE EDUARDO LEMOS

A pintura de Eduardo Lemos, na prestigiada Galeria «Convés», e que, conforme aqui oportunamente anunciámos, estará patente ao público até sábado, 16 do corrente, tem despertado enorme e justificadíssimo interesse.

Do artista e da obra dirá, com a sua comprovada competência, o nosso apreciado colaborador Gaspar Albino, também distinto artista, em artigo que será dado à estampa, com o merecido relevo, no próximo número deste jornal.

MUNICÍPIOS DO DISTRITO

Do Governo Civil de Aveiro recebemos, na sua data, a seguinte nota:

● NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

Para se poder consagrar por inteiro à direcção da Escola Técnica de Aveiro, cada vez mais absorvente e complexa, pediu exoneração do cargo de presidente da Câmara Municipal de Ílhavo o Dr. Amadeu Cachim, secundado neste pedido pelo seu vice-presidente, Dr. Alcino Couto.

Considerando a validade das razões invocadas, vão aqueles dois ilustres ilhavenses ser dispensados das funções que, durante oito anos, tão criteriosa e devotadamente exerceram.

Este período da administração do Dr. Amadeu Cachim fica assinalado por realizações e iniciativas do mais largo alcance para a vida do concelho.

Entre outras, refere-se:

a) aquisição de 50 hectares de terrenos para instalação de novas indústrias, algumas já a construir suas instalações.

b) criação da Escola Técnica de Ílhavo e, logo no primeiro ano do lançamento do ensino básico, a Escola do Ciclo Preparatório, bem como a construção do edifício, primeira fase, para a Escola Técnica;

c) criação da Secção da Polícia de Segurança Pública;

d) criação da Comissão Municipal de Turismo;

e) construção do belo Parque de Campismo da Barra, que tanto honra o concelho;

f) arranjo urbanístico do centro da vila; prolongamento e pavimentação da Avenida Salazar e arruamentos envolventes do mercado; arranjo do Jardim Municipal;

g) estudos e elaboração do projecto da grandiosa obra de abastecimento de água às Gafanhas e praias da Costa Nova e Barra, no valor de 34 mil contos, cuja abertura de concurso para adjudicação já está superiormente autorizada;

h) lançamento da obra grande da construção do Museu de Ílhavo;

i) obtenção do subsídio de mil contos para a construção de uma piscina;

j) abertura e pavimentação de 22 Km de estradas e caminhos municipais nas Gafanhas;

k) apoio técnico e financeiro para a construção de jardins públicos nas Gafanhas, da Nazaré e da Encarnação e pavimentação do largo da Igreja da Nazaré;

l) diligências persistentes com vista à construção da nova Ponte da Barra, que abre ao concelho perspectivas ainda insuspeitadas, à defesa da Praia da Costa Nova e regularização do Canal de Mira e ainda para o alargamento da estrada da Barra à Costa Nova.

Muitas outras realizações ficam por referir, pois só se recordam as de maior significado.

Obra tão grandiosa só foi possível graças à inteligência, ao prestígio, à capacidade de devoção deste ilustre ilhavense e à colaboração que, durante oito anos, lhe prestaram o seu dedicado vice-presidente, os dignos vereadores e o zeloso funcionalismo municipal.

O Governador Civil, em seu nome e no do Governo presta a tão prestante cidadão e a todos os que o ajudaram a trabalhar tão bem pelo progresso de Ílhavo e do seu concelho, cada vez mais unido à volta da sua vila capital, homenagem de grande apreço e reconhecimento.

Para substituir os Drs. Amadeu Cachim e Alcino Couto, vai o ilustre Ministro do Interior nomear, para presidente, o major de aeronáutica, na situação de reserva, Luís de Almeida Bettencourt Viana e, para vice-presidente, o médico Dr. Humberto Rocha.

Trata-se de individualidades bem conhecidas em todo o concelho, a gozarem de grande prestígio e de gerais simpatias, de cuja acção virão a beneficiar as belas terras ilhavenses.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1974

● NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESTARREJA

O ilustre Ministro do Interior vai nomear, por proposta do Governador Civil, ouvidas as comissões concelhia e distrital da A. N. P., presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Estarreja, respectivamente, os Senhores António Marques de Oliveira e Silva e o professor José Simões Ventura.

Trata-se de individualidades com larga experiência administrativa e política, profundamente interessados no progresso das terras concelhias.

Legitimamente se espera da sua acção que problemas fundamentais da vila de Estarreja sejam equacionados e resolvidos em força e que, no mesmo passo, as freguesias continuem a beneficiar do notável esforço desenvolvido nos últimos an

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1974

AGRADECIMENTO

Maria Felícia Ala dos Reis, penhoradíssima, agradece aos Exmos. Clínicos Senhores Dr. Humberto Leitão, Dr. Rogério Leitão e Dr. Carlos Vidal, todo o desvelo, carinho e amizade que dispensaram ao seu querido Filho André Luís, durante a sua tão prolongada doença.

Aveiro, Fevereiro de 1974.

Tribunal J... Comarca

No dia ... vereiro do corrente a... 10 horas, no Tribun...al desta comarca, ...ão ordinária penden... Secção do 1.º Juízo e... Ferreira Amador, r... R. Gustavo Ferre... Basto, em Ílhavo, m... Jaime Alves Res... ulher, Raquel Lami... Resende, residentes ...rva, Eixo, desta coma... ser posta em praça, ...z, para ser arrematado... lanço oferecido acim... 82 080$00 o seguinte penhorado àqueles ex... e de que é deposit... solicitador desta cida... de Brito: Casa de r...ão, cave e 1.º andar, Estrada de Azurva, fre... Esgueira, a confront...rte com a estrada, d...om Pedro Marques d...o nascente com César... do poente com herde...sé Ferreira de Carvalh...ta na matriz predial ...a dita freguesia sob ...624, com o valor matri...2 080$00 e descrita n...vatória do Registo Pr... Aveiro sob o n.º 45 1...as 101 v.º do livro B-...

Aveiro, 25 ...ro de 1974.

O JU...REITO,
a) Manuel J...es Rodrigues

O ESCRI...DIREITO,
a) Jo... Gomes

LITORAL — .../74 — N.º 999

Tribunal Ju... Comarca

1.º Ju... Direito da comarca d...

Na ac... processo sumário n... pendente na 1.ª Secção ... Juízo, e que Maria Emíli... Martins de Carvalho ...do, Manuel Joaquim P...sidentes na R. Aires B...80, 1.º Esq., desta cida...vem contra incertos, s... esta forma citados os ...os ou representantes ...el da Rocha e mulher, E...sa de Jesus e António ... Francisco da Rocha ... da Rocha, solteiros, ... que tiveram último ...ílio na Rua Gustavo F... Pinto Basto, 43, 1.º, Es... Aveiro, para contestarem ...erida acção, apresentar... defesa no prazo de 1... que começa a correr d... de finda a dilacção d...as, contada da data d...ação do segundo anú... daquele processo pede... autores se declare ex...m foro de quatro mil ...n dinheiro e que incide ...uma terra de semeadura... suas pertenças, sita e... bastião, freguesia da ... Aveiro, inscrita na m... da dita freguesia s... art.º 2581 e descrita n...rvatória sob o n.º 619, ...s 97 do L.º B-6, com t... consequências legais.

Aveiro, 25 ...eiro de 1974.

O JUI...REITO,
a) Manuel J...ues Rodrigues

O ESCRI... DIREITO,
a) Jo... Gomes

LITORAL — .../2/74 — N.º 999

Vale Guimarães continua Governador na gratidão dos Aveirenses

Continuação da 1.ª página

caso privado que se arrimasse ao seu enorme prestígio. E é precisamente nesse crescendo de testemunhos de inequívocas amizades (um tu-cá-tu-lá de qualquer, com quem não apenas consentia, mas desejava, o convívio ao rés duma sã e indiscriminada fraternidade); e é nos protestos, cada vez mais expressivos, duma geral gratidão, a mostrar-se imperecível, — é nessas sinceríssimas manifestações (a destempo de eventuais egoísmos, etnocentrismos ou particulares interesses) que melhor se pode aquilatar dos méritos duma obra que foi função dos merecimentos do obreiro, todos votados ao arrumo, ao progresso, ao prestígio da sua muito querida casa aveirense, onde sempre ele quis ser apenas um, *no lar — que porfiou por que fosse uno na paz e no trabalho — de mais de meio milhão de conterrâneos.*

Chamado agora às efectivas actividades duma Empresa Pública em que, desde há muito, o seu nome se inscreve no quadro dos mais altos comandos, Vale Guimarães julgou dever subordinar-se à premência da solicitação — e foi, em obediência profissional, é certo, mas pelos exclusivos comandos da sua vontade, quando a vontade da grande maioria dos Aveirenses, e de quem superiormente lhe confiou Aveiro, seria, inequivocamente, a de que ficasse.

Desde Abril de 1954 a Janeiro de 1959, já Vale Guimarães — nado em Aveiro a 22 de Setembro de 1913, aqui criado e aqui sempre, por seu entusiástico empenho, força revitalizante do torrão onde fundou raízes e, neste seu chão, revitalizando energias, dia-a-dia, para engrandecê-lo cada vez mais —, já então, durante quase um lustro, se revelara digno representante do Governo no Distrito e bem credenciado núncio do Distrito junto do Governo.

Cerca de uma década depois — rigorosamente em 7 de Novembro de 1968 —, em Lisboa, de novo lhe seria conferida posse do cargo, assim e então renovado (caso inédito nos supremos comandos civis de distritos), o que, além do mais, estava na conformidade das suas opções, estas em perfeita concordância e ao ritmo das renovadas directrizes políticas de Marcello Caetano; e, dois dias após, Aveiro recebia Vale Guimarães com o rasgado e jubiloso abraço de quem experimenta a felicidade dum ambicionado regresso. Do que, na altura, se passou, e se disse, veio larga notícia nestas páginas (n.os do Litoral de 2, 9, 16 e 23.NOV.68).

Se, particularmente para este segundo período governativo (que excedeu um quinquénio), O Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães entrara, em apoteose, como esperança nas incertezas dos novos rumos nacionais — fundada nas certezas das suas virtualidades, bem provadas anos antes e no mesmo responsabilizante encargo —, pode afoitamente dizer-se que saíu, há três dias, do seu canseiroso gabinete, com a benção dos Aveirenses: em glória maior — pelo que fez (o rol dos serviços é extenso), pelo que possibilitou (em programas de cuja concretização não é lícito duvidar) e, particularmente, pela projecção que deu às terras de Aveiro, impondo-as às atenções cimeiras; o que tudo foi assim pelo seu suor, pelo seu tacto, pela persuasão da sua palavra fluente — e tudo acendrado ainda pelo amor que vota às terras do seu berço.

Mais diremos futuramente — que o tema o impõe. O que hoje dissemos foi para melhor evidenciar este grave pecado de Vale Guimarães: fez medo — com o muito que realizou, e realizou bem, — a quem haja de suceder-lhe.

Marketing Caseiro

Continuação da primeira página

ingenuamente embalar no anacrónico e estafado canto da sereia.

Sente-se nesse jogo de palavras utilizadas para cada circunstância, contudo afinadas sempre pelo mesmo diapasão, um fogo artificioso, que não passa de fátuo, já que a labareda se extingue rapidamente, sem nos legar um pouco de calor. Sente-se nessa ornamentação oratória, qual bandeira desfraldada sem vento que a agite, uma preocupação de fazer crer, de incutir conceitos e objectivos, que, afinal, não passam de meros sopros publicitários.

Assiste-se, então, com uma frequência inusitada, a autêntica inundação diluviana de linguagem marketingtizada, cuja rentabilidade é por demais duvidosa, num mundo de carências prementes e permanentes, a exigir medidas rápidas e seguras, que não sonhos, a impor real objectividade e acção, que não fantasias. Só assim será possível progredir, caminhar ao encontro da almejada meta que é forçoso alcançar sem perda de tempo, a menos que queiramos insistir — olvidando o essencial — no bombardeio de palavras bonitas.

Pois (muito em voga, muito snob) foi nosso propósito rechear o presente arrazoado analítico com algumas das expressões de odor mercantil mais divulgadas — por pressupor-se, certamente, quanto de belo efeito o seu emprego representa — para os nosso leitores (se é que os temos!) aquilatarem da comédia que se representa em sessões contínuas nos palcos mais diversos.

Temos a maior admiração pelos dotes linguísticos de cada um, se nos deleitam espiritualmente. Agora, francamente — e porque, de qualquer forma, sempre continuamos a acreditar nos homens — detestamos o uso e abuso de uma oratória a papel químico, que não leva a parte nenhuma, e todavia persiste como disco gravado.

Por vezes, poderá até haver a melhor das intenções, existir algo de muito válido nas afirmações, os melhores propósitos de demonstrar por a+b, enfim — de construir. Porém, o maldito trivial soa a falso, a fazer pensar que apenas sabem e ensaiam a mesma partitura.

Tudo neste mundo tem evoluído e de que maneira! — A música, a literatura, as artes plásticas, os costumes, a educação!... Mas para que essa evolução continue a processar-se, esse surto de desenvolvimento continue a operar-se, é imperioso atacar os problemas de frente, com clareza, objectividade, sem titubear, sem rodeios nem subterfúgios, sem pinturas nem artifícios. A linguagem poderá ser uma só — não importa!, mas pretende-se que seja simples, precisa, límpida, cristalina.

Pois (muito em voga, muito snob) meus senhores: — Não nos comam os malmequeres!

Amadeu de Sousa

FRAPIL
CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, sarl

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Convoco a assembleia geral ordinária desta sociedade para reunir na sua sede, nesta cidade, no dia 29 de Março de 1974, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1973;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1974 a 1976;

3.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral
a) — Horácio Alves Marçal

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária, a realizar no dia 15 do corrente mês, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão do Relatório da Gerência de 1973.
— Aprovação de deliberações camarárias.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 4 de Fevereiro de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Mário Gaioso Henriques

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
AVISO - 11/74
CONCURSO PARA FORNECIMENTOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A fim de se proceder à sua inscrição nos ficheiros das firmas, individuais ou colectivas, a consultar oportunamente, convidam-se todos os comerciantes e industriais do concelho de Aveiro a indicarem a esta Câmara Municipal, por escrito, no prazo de quinze dias, contados da data da presente publicação, o género de mercadorias e tipo de serviços que se consideram aptos a fornecer ou prestar.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 4 de Fevereiro de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Mário Gaioso Henriques

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO PARA STAND DE EXPOSIÇÃO

Resposta a este jornal, ao n.º 9, indicando habilitações, experiência profissional, idade e ordenado pretendido.

REFEITÓRIO

Empresa fabril, nos arredores de Aveiro, cede à exploração o seu refeitório.

Resposta ao Apartado 3 — Cacia, Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS
ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia QUATRO do próximo mês de Março, pelas DEZ HORAS, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos da comarca de Aveiro, e extraídos dos autos de execução de sentença que correm seus termos por apenso à acção sumaríssima que José Augusto Fernandes Querido, casado, comerciante, de Gafanha da Nazaré, move contra os executados Abílio de Jesus Simões e mulher, Miquelina Mirassol, residentes na Gafanha da Vagueira, deste concelho e comarca de Vagos, que correm seus termos pela Secretaria do mesmo Tribunal, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

«Uma casa de habitação sita na Gafanha da Vagueira, a confrontar do norte com José Maria de Oliveira, do sul com Felicidade de Jesus, nascente com Firmino dos Santos Teco e do poente com estrada camarária, que vai à praça pelo valor de 10.000$00».

Vagos, 31 de Janeiro de 1974

O Juiz de Direito,
a) — João Henrique Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
a) — António José Robalo de Almeida

LITORAL — Aveiro, 9/2/74 — N.º 999

Empregada para Escritório

— oferece-se. 16 anos. Com os cursos de dactilografia e contabilidade mecânica.

Carta a esta Redacção ao n.º 10.

Precisa-se

— Motorista, para armazém de vidros e louças.

Informa-se nesta Redacção.

CASA NA BARRA

— Vende-se, com garagem, em frente ao Hotel.

Tratar na «Casa Raquel».

VENDEM-SE

● *Empilhador*, da marca «Steinbock», capacidade de 1 600 Kg. e elevação de 3,90 m, a «Diesel».

● *Grua de Construção Civil*, com lança de 20 m e altura de 26 m e 600 Kg. na ponta.

Carta a esta Redacção, ao n.º 8.

Loja ou armazém

— aluga-se, na Avenida Central da Gafanha da Nazaré; com duas montras; em frente ao Posto da G. N. R..

Ver e tratar no próprio local.

Empregados

— para armazém, com alguma prática de execução de encomendas;

— para armazém, com carta de ligeiros; e

Operário

— para torrefacção.

Admite a CASA DO CAFÉ, na Rua do Gravito, 111, em AVEIRO.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

AGRADECIMENTOS AO CHEFE DO ESTADO E AO CHEFE DO GOVERNO

Na tarde do primeiro dia do mês corrente, o Chefe do Estado recebeu, no Palácio Nacional de Belém, uma representação do nosso Distrito, constituída pelo Governador Civil, pelos Deputados do Círculo, pelos Presidentes dos Municípios dos concelhos que recentemente visitou e pelos Administradores das empresas a cujas instalações se deslocara então.

O Chefe do Distrito agradeceu, em nome de todos, a honrosa presença em terras aveirenses do Almirante Américo Thomaz, a quem foram oferecidos albuns de fotografias recordando momentos da sua estadia entre nós e uma medalha comemorativa da inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo do Sport Clube Beira-Mar.

Acompanhados pelo Dr. Vale Guimarães, os corpos gerentes do Beira-Mar estiveram também em S. Bento, a fim de oferecerem um exemplar da referida medalha ao Professor Marcello Caetano.

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Para discussão do «Relatório da Gerência de 1973» e aprovação de diversas deliberações camarárias, o Conselho Municipal reunirá, em sessão ordinária, na manhã da próxima sexta-feira, 15.

BAILE DOS FINALISTAS DA E.I.C.A.

Hoje, com início às 16 horas, realiza-se, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, o tradicional baile dos alunos finalistas daquele estabelecimento de ensino.

O baile, que se prolongará até à 1 hora da madrugada, terá a colaboração dos conjuntos muscais «Nova Dimensão», de Aveiro, e «Talábrica», de Viseu.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Amanhã, domingo, 10, às 11 horas, realizar-se-á, na respectiva sede, uma assembleia ordinária do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, para apreciação e votação do «Relatório e Contas da Gerência de 1973» e para discussão de uma proposta de alteração parcial dos estatutos.

FESTIVAIS NA «FEIRA DE MARÇO»

A exemplo do que tem acontecido em anteriores anos, o Município aveirense autorizou a Tertúlia Beiramarense a organizar festivais, no Rossio, durante o período em que decorrer a «Feira de Março».

Das receitas, reverterão 70% para o Sport Clube Beira-Mar e o restante para o Movimento Nacional Feminino e para a Sopa dos Pobres.

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

A equipa responsável pelo Centro de Preparação para o Matrimónio, recentemente reconstituída pelo venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, ficou formada pelos seguintes casais: Eng.º Eduardo Ramalheira e D. Maria Madalena Paiva Ramalheira; Dr. Manuel da Fonseca Portugal e D. Palmira Raquel Portugal; António Miller Soares Ribeiro e prof.ª D. Judite da Apresentação Rodrigues da Graça Miller.

O cargo de assistente eclesiástico continuará a ser desempenhado pelo Rev.º Manuel António Fernandes, pároco da freguesia da Vera-Cruz.

DIRECTOR DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO DE AVEIRO

Foi empossado como Director da Escola do Magistério Primário de Aveiro, no dia 1 deste mês, o Dr. José de Melo, que para o cargo fora nomeado ministerialmente em fins de Agosto. A posse do primeiro Director da Escola realizou-se em Lisboa, no Gabinete do Director-Geral da Administração Escolar.

O Dr. José de Melo, foi saudado, à chegada, pelo corpo docente e administrativo da Escola, que, através da Prof.ª Beatriz Teixeira—na qualidade de professora mais nova daquele estabelecimento de ensino — afirmou o desejo de uma inteira e leal colaboração, sublinhando a dado passo: «O pouco tempo em que temos contactado é já suficiente para podermos afirmar que V. Ex.ª reúne as qualidades que distinguem as pessoas que sabem dirigir, qualidades que, neste caso, transcendem o aspecto meramente pedagógico para se projectarem, o que é bem mais importante, no aspecto humano, tantas vezes lamentavelmente esquecido».

Manifestando a sua surpresa, o primeiro Director da Escola do Magistério Primário de Aveiro confessou esperar da colaboração de todos, assim declarada abertamente, um ponto de apoio importantíssimo para levar a cabo as tarefas impostas pelo seu cargo. Aliás, disse, gostaria que a gestão da Escola fosse obra de todos, em regime aberto, o que, mediante a oferta de leal colaboração, se mostrava mais facilitado e viável.

Ao Dr. José de Melo — também nosso assíduo e distintíssimo colaborador — desejamos todas as felicidades no desempenho das elevadas funções em que foi agora oficialmente investido.

CORTEJO CARNAVALESCO NA GAFANHA

Promovido por um grupo de gafanhenses, realizar-se-á, este ano, na Gafanha da Nazaré, um cortejo carnavalesco, em que colaborarão os bairros da Chave, da Marinha Velha, da Cambeia, da Cale da Vila, do Bebedouro e da Barra, com as suas «escolas de samba», em disputa de valiosas taças.

A receita reverterá a favor dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo e do Grupo Desportivo da Gafanha.

AGRADECIMENTO

Jaime Miguéis Picado

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

AGRADECIMENTO

Maria dos Anjos F. de Paiva

Seu filho, nora e netas, com receio de incorrerem em qualquer omissão involuntária vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da querida e saudosa extinta, ou que, de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

André Luís P. Ala dos Reis

A Mãe, Tios e restante família agradecem reconhecidos, por este ÚNICO MEIO, a todos que, durante a prolongada doença do seu Ente querido, lhe testemunharam a maior dedicação e amizade, o acompanharam à última morada e aos que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu pesar.

Comunicam que no próximo dia 19, na Igreja da Vera-Cruz, pelas 19.15 h será rezada Missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso, agradecendo, também, a todos que possam participar neste piedoso acto.

NOVO DELEGADO DISTRITAL DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

Sobre a hora do fecho desta página, chega-nos autorizada notícia de que foi superiormente indicado o nome do prestigiado e prestante filho de Aveiro Carlos Manuel Gamelas, para Delegado, no Distrito, da Direcção-Geral dos Desportos.

Virá preencher a vaga deixada por outro distinto aveirense, o Eng.º Alberto Branco Lopes, que, de há muito, vinha insistindo pela sua exoneração daquele elevado cargo, que tanto dignificou.

Exposições de Arte

● DE GUERRA DE ABREU

O reputado artista aveirense Guerra de Abreu — que muito tem honrado as páginas do **Litoral** com a sua sempre inspirada e valiosa colaboração — terá, desde as 22 horas de hoje, e na tão conceituada Galeria «A Grade», **cartoons** de sua autoria sobre a aliciante temática «Humor na Medicina».

● DE EDUARDO LEMOS

A pintura de Eduardo Lemos, na prestigiada Galeria «Convés», e que, conforme aqui oportunamente anunciámos, estará patente ao público até sábado, 16 do corrente, tem despertado enorme e justificadíssimo interesse.

Do artista e da obra dirá, com a sua comprovada competência, o nosso apreciado colaborador Gaspar Albino, também distinto artista, em artigo que será dado à estampa, com o merecido relevo, no próximo número deste jornal.

MUNICÍPIOS DO DISTRITO

Do Governo Civil de Aveiro recebemos, na sua data, a seguinte nota:

● NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE ILHAVO

Para se poder consagrar por inteiro à direcção da Escola Técnica de Aveiro, cada vez mais absorvente e complexa, pediu exoneração do cargo de presidente da Câmara Municipal de Ílhavo o Dr. Amadeu Cachim, secundado neste pedido pelo seu vice-presidente, Dr. Alcino Couto.

Considerando a validade das razões invocadas, vão aqueles dois ilustres ilhavenses ser dispensados das funções que, durante oito anos, tão criteriosa e devotadamente exerceram.

Este período da administração do Dr. Amadeu Cachim fica assinalado por realizações e iniciativas do mais largo alcance para a vida do concelho.

Entre outras, refere-se:

a) aquisição de 50 hectares de terrenos para instalação de novas indústrias, algumas já a construir suas instalações.

b) criação da Escola Técnica de Ílhavo e, logo no primeiro ano do lançamento do ensino básico, a Escola do Ciclo Preparatório, bem como a construção do edifício, primeira fase, para a Escola Técnica;

c) criação da Secção da Polícia de Segurança Pública;

d) criação da Comissão Municipal de Turismo;

e) construção do belo Parque de Campismo da Barra, que tanto honra o concelho;

f) arranjo urbanístico do centro da vila; prolongamento e pavimentação da Avenida Salazar e arruamentos envolventes do mercado; arranjo do Jardim Municipal;

g) estudos e elaboração do projecto da grandiosa obra de abastecimento de água às Gafanhas, praias da Costa Nova e Barra, no valor de 34 mil contos, cuja abertura de concurso para adjudicação já está superiormente autorizada;

h) lançamento da obra grande da construção do Museu de Ílhavo;

i) obtenção do subsídio de mil contos para a construção de uma piscina;

j) abertura e pavimentação de 22 Km de estradas e caminhos municipais nas Gafanhas;

k) apoio técnico e financeiro para a construção de jardins públicos nas Gafanhas, da Nazaré e da Encarnação e pavimentação do largo da Igreja da Nazaré;

l) diligências persistentes com vista à construção da nova Ponte da Barra, que abre ao concelho perspectivas ainda insuspeitadas, à defesa da Praia da Costa Nova e regularização do Canal de Mira e ainda para o alargamento da estrada da Barra à Costa Nova.

Muitas outras realizações ficam por referir, pois só se recordam as de maior significado.

Obra tão grandiosa só foi possível graças à inteligência, ao prestígio, a capacidade de devoção deste ilustre ilhavense e à colaboração que, durante oito anos, lhe prestaram o seu dedicado vice-presidente, os dignos vereadores e o zeloso funcionalismo municipal.

O Governador Civil, em seu nome e no do Governo presta a tão prestante cidadão e a todos os que o ajudaram a trabalhar tão bem pelo progresso de Ílhavo e do seu concelho, cada vez mais unido à volta da sua vila capital, homenagem de grande apreço e reconhecimento.

Para substituir os Drs. Amadeu Cachim e Alcino Couto, vai o ilustre Ministro do Interior nomear, para presidente, o major de aeronáutica, na situação de reserva, Luís de Almeida Bettencourt Viana e, para vice-presidente, o médico Dr. Humberto Rocha.

Trata-se de individualidades bem conhecidas em todo o concelho, a gozarem de grande prestígio e de gerais simpatias, de cuja acção virão a beneficiar as belas terras ilhavenses.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1974

● NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESTARREJA

O ilustre Ministro do Interior vai nomear, por proposta do Governador Civil, ouvidas as comissões concelhia e distrital da A. N. P., presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Estarreja, respectivamente, os Senhores António Marques de Oliveira e Silva e o professor José Simões Ventura.

Trata-se de individualidades com larga experiência administrativa e política, profundamente interessados no progresso das terras concelhias.

Legitimamente se espera da sua acção que problemas fundamentais da vila de Estarreja sejam equacionados e resolvidos em força e que, no mesmo passo, as freguesias continuem a beneficiar do notável esforço desenvolvido nos últimos anos.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1974

AGRADECIMENTO

Maria Felícia Ala dos Reis, penhoradíssima, agradece aos Exmos. Clínicos Senhores Dr. Humberto Leitão, Dr. Rogério Leitão e Dr. Carlos Vidal, todo o desvelo, carinho e amizade que dispensaram ao seu querido Filho André Luís, durante a sua tão prolongada doença.

Aveiro, Fevereiro de 1974.

Tribunal [illegible] Comarca

No di[...]eiro do corrente [...] horas, no Tribu[...] desta comarca, [...] ordinária pende[...]ção do 1.º Juízo [...] Ferreira Amador, [...] R. Gustavo Fer[...]asto, em Ílhavo, [...] Jaime Alves Re[...]her, Raquel Lar[...] Resende, residentes [...]va, Eixo, desta com[...] ser posta em praça [...] para ser arremata[...]anço oferecido ac[...]2 080$00 o seguin[...]enhorado àqueles [...] de que é depos[...]olicitador desta ci[...]de Brito: Casa de [...], cave e 1.º andar[...]strada de Azurva, f[...] Esgueira, a confron[...]te com a estrada, [...]m Pedro Marques [...] nascente com Césa[...]do poente com herd[...]é Ferreira de Carva[...] na matriz predi[...] dita freguesia so[...]24, com o valor mat[...] 080$00 e descrita [...]atória do Registo P[...]veiro sob o n.º 45[...]s 101 v.º do livro B[...]

Aveiro, 2[...] de 1974.

O JU[...]ITO,
a) Manuel [...] Rodrigues
O ESC[...]REITO,
a) J[...]omes

LITORAL — [...]74 — N.º 999

Tribunal [...] Comarca

1.º J[...]Direito da comarca [...]

Na a[...] processo sumário [...]dente na 1.ª Secçã[...]ízo, e que Maria Em[...] Martins de Carvalho [...], Manuel Joaquim [...]dentes na R. Aires [...], 1.º Esq., desta ci[...]em contra incertos, [...]esta forma citados o[...] ou representantes [...] da Rocha e mulher, [...] de Jesus e António [...] Francisco da Rocha[...] da Rocha, solteiros, [...] que tiveram últim[...]o na Rua Gustavo [...]nto Basto, 43, 1.º, [...]eiro, para contestar[...]rida acção, apresenta[...] defesa no prazo de [...]ue começa a correr [...] finda a dilacção [...], contada da data d[...]ção do segundo an[...]quele processo pe[...]autores se declare e[...] foro de quatro mi[...] dinheiro e que incide[...] terra de semeadur[...]as pertenças, sita [...]astião, freguesia da [...]veiro, inscrita na m[...]ica da dita freguesia [...]rt.º 2581 e descrita [...]vatória sob o n.º 619[...] 97 do L.º B-6, com [...]consequências legais[...]

Aveiro, 25 [...]ro de 1974.

O JU[...]REITO,
a) Manuel [...] Rodrigues
O ESCR[...]DIREITO,
a) J[...] Gomes

LITORAL — [...]/74 — N.º 999

Vale Guimarães continua Governador na gratidão dos Aveirenses

Continuação da 1.ª página

caso privado que se arrimasse ao seu enorme prestígio. E é precisamente nesse crescendo de testemunhos de inequívocas amizades (um tu-cá-tu-lá de qualquer, com quem não apenas consentia, mas desejava, o convívio ao rés duma sã e indiscriminada fraternidade); e é nos protestos, cada vez mais expressivos, duma geral gratidão, a mostrar-se imperecível, — é nessas sinceríssimas manifestações (a destempo de eventuais egoísmos, etnocentrismos ou particulares interesses) que melhor se pode aquilatar dos méritos duma obra que foi função dos merecimentos do obreiro, todos votados ao arrumo, ao progresso, ao prestígio da sua muito querida casa aveirense, onde sempre ele quis ser apenas um, *no lar — que porfiou por que fosse uno na paz e no trabalho — de mais de meio milhão de conterrâneos.*

Chamado agora às efectivas actividades duma Empresa Pública em que, desde há muito, o seu nome se inscreve no quadro dos mais altos comandos, Vale Guimarães julgou dever subordinar-se à premência da solicitação — e foi, em obediência profissional, é certo, mas pelos exclusivos comandos da sua vontade, quando a vontade da grande maioria dos Aveirenses, e de quem superiormente lhe confiou Aveiro, seria, inequivocamente, a de que ficasse.

Desde Abril de 1954 a Janeiro de 1959, já Vale Guimarães — nado em Aveiro a 22 de Setembro de 1913, aqui criado e aqui sempre, por seu entusiástico empenho, força revitalizante do torrão onde fundou raízes e, neste seu chão, revitalizando energias, dia-a-dia, para engrandecê-lo cada vez mais —, já então, durante quase um lustro, se revelara digno representante do Governo no Distrito e bem credenciado núncio do Distrito junto do Governo.

Cerca de uma década depois — rigorosamente em 7 de Novembro de 1968 —, em Lisboa, de novo lhe seria conferida posse do cargo, assim e então renovado (caso inédito nos supremos comandos civis de distritos), o que, além do mais, estava na conformidade das suas opções, estas em perfeita concordância e ao ritmo das renovadas directrizes políticas de Marcello Caetano; e, dois dias após, Aveiro recebia Vale Guimarães com o rasgado e jubiloso abraço de quem experimenta a felicidade dum ambicionado regresso. Do que, na altura, se passou, e se disse, veio larga notícia nestas páginas (n.os do Litoral *de 2, 9, 16 e 23.NOV.68).*

Se, particularmente para este segundo período governativo (que excedeu um quinquénio), O Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães entrara, em apoteose, como esperança nas incertezas dos novos rumos nacionais — fundada nas certezas das suas virtualidades, bem provadas anos antes e no mesmo responsabilizante encargo —, pode afoitamente dizer-se que saíu, há três dias, do seu canseiroso gabinete, com a benção dos Aveirenses: em glória maior — pelo que fez (o rol dos serviços é extenso), pelo que possibilitou (em programas de cuja concretização não é lícito duvidar) e, particularmente, pela projecção que deu às terras de Aveiro, impondo-as às atenções cimeiras; o que tudo foi assim pelo seu suor, pelo seu tacto, pela persuação da sua palavra fluente — e tudo acendrado ainda pelo amor que vota às terras do seu berço.

Mais diremos futuramente — que o tema o impõe. O que hoje dissemos foi para melhor evidenciar este grave pecado de Vale Guimarães: fez medo — com o muito que realizou, e realizou bem, — a quem haja de suceder-lhe.

Marketing Caseiro

Continuação da primeira página

ingenuamente embalar no anacrónico e estafado canto da sereia.

Sente-se nesse jogo de palavras utilizadas para cada circunstância, contudo afinadas sempre pelo mesmo diapasão, um fogo artificioso, que não passa de fátuo, já que a labareda se extingue rapidamente, sem nos legar um pouco de calor. Sente-se nessa ornamentação oratória, qual bandeira desfraldada sem vento que a agite, uma preocupação de fazer crer, de incutir conceitos e objectivos, que, afinal, não passam de meros sopros publicitários.

Assiste-se, então, com uma frequência inusitada, a autêntica inundação diluviana de linguagem marketingtizada, cuja rentabilidade é por demais duvidosa, num mundo de carências prementes e permanentes, a exigir medidas rápidas e seguras, que não sonhos, a impor real objectividade e acção, que não fantasias. Só assim será possível progredir, caminhar ao encontro da almejada meta que é forçoso alcançar sem perda de tempo, a menos que queiramos insistir — olvidando o essencial — no bombardeio de palavras bonitas.

Pois (muito em voga, muito snob) foi nosso propósito rechear o presente arrazoado analítico com algumas das expressões de odor mercantil mais divulgadas — por pressupor-se, certamente, quanto de belo efeito o seu emprego representa — para os nosso leitores (se é que os temos!) aquilataram da comédia que se representa em sessões contínuas nos palcos mais diversos.

Temos a maior admiração pelos dotes linguísticos de cada um, se nos deleitam espiritualmente. Agora, francamente — e porque, de qualquer forma, sempre continuamos a acreditar nos homens — detestamos o uso e abuso de uma oratória a papel químico, que não leva a parte nenhuma, e todavia persiste como disco gravado.

Por vezes, poderá até haver a melhor das intenções, existir algo de muito válido nas afirmações, os melhores propósitos de demonstrar por a+b, enfim — de construir. Porém, o maldito trivial soa a falso, a fazer pensar que apenas sabem e ensaiam a mesma partitura.

Tudo neste mundo tem evoluido e de que maneira! — A música, a literatura, as artes plásticas, os costumes, a educação!... Mas para que essa evolução continue a processar-se, esse surto de desenvolvimento continue a operar-se, é imperioso atacar os problemas de frente, com clareza, objectividade, sem titubear, sem rodeios nem subterfúgios, sem pinturas nem artifícios. A linguagem poderá ser uma só — não importa!, mas pretende-se que seja simples, precisa, límpida, cristalina.

Pois (muito em voga, muito snob) meus senhores: — Não nos comam os malmequeres!

Amadeu de Sousa

FRAPIL
CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, sarl

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Convoco a assembleia geral ordinária desta sociedade para reunir na sua sede, nesta cidade, no dia 29 de Março de 1974, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1973;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1974 a 1976;

3.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral
a) — Horácio Alves Marçal

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária, a realizar no dia 15 do corrente mês, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão do Relatório da Gerência de 1973.
— Aprovação de deliberações camarárias.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 4 de Fevereiro de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Mário Gaioso Henriques

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
AVISO - 11/74
CONCURSO PARA FORNECIMENTOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A fim de se proceder à sua inscrição nos ficheiros das firmas, individuais ou colectivas, a consultar oportunamente, convidam-se todos os comerciantes e industriais do concelho de Aveiro a indicarem a esta Câmara Municipal, por escrito, no prazo de quinze dias, contados da data da presente publicação, o género de mercadorias e tipo de serviços que se consideram aptos a fornecer ou prestar.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 4 de Fevereiro de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Mário Gaioso Henriques

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO PARA STAND DE EXPOSIÇÃO

Resposta a este jornal, ao n.º 9, indicando habilitações, experiência profissional, idade e ordenado pretendido.

REFEITÓRIO

Empresa fabril, nos arredores de Aveiro, cede à exploração o seu refeitório.

Resposta ao Apartado 3 — Cacia, Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia QUATRO do próximo mês de Março, pelas DEZ HORAS, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos da comarca de Aveiro, e extraídos dos autos de execução de sentença que correm seus termos por apenso à acção sumaríssima que José Augusto Fernandes Querido, casado, comerciante, de Gafanha da Nazaré, move contra os executados Abílio de Jesus Simões e mulher, Miquelina Mirassol, residentes na Gafanha da Vagueira, deste concelho e comarca de Vagos, que correm seus termos pela Secretaria do mesmo Tribunal, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

«Uma casa de habitação sita na Gafanha da Vagueira, a confrontar do norte com José Maria de Oliveira, do sul com Felicidade de Jesus, nascente com Firmino dos Santos Teco e do poente com estrada camarária, que vai à praça pelo valor de 10.000$00».

Vagos, 31 de Janeiro de 1974

O Juiz de Direito,
a) — João Henrique Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
a) — António José Robalo de Almeida

LITORAL — Aveiro, 9/2/74 — N.º 999

Empregada para Escritório

— oferece-se. 16 anos. Com os cursos de dactilografia e contabilidade mecânica.

Carta a esta Redacção ao n.º 10.

Precisa-se

— Motorista, para armazém de vidros e louças.

Informa-se nesta Redacção.

CASA NA BARRA

— Vende-se, com garagem, em frente ao Hotel.

Tratar na «Casa Raquel».

VENDEM-SE

● *Empilhador*, da marca «Steinbock», capacidade de 1 600 Kg. e elevação de 3,90 m, a «Diesel».

● *Grua de Construção Civil*, com lança de 20 m e altura de 26 m e 600 Kg. na ponta.

Carta a esta Redacção, ao n.º 8.

Loja ou armazém

— aluga-se, na Avenida Central da Gafanha da Nazaré; com duas montras; em frente ao Posto da G. N. R..

Ver e tratar no próprio local.

Empregados

— para armazém, com alguma prática de execução de encomendas;

— para armazém, com carta de ligeiros; e

Operário

— para torrefacção.

Admite a CASA DO CAFÉ, na Rua do Gravito, 111, em AVEIRO.

Basquetebol

gueirense, 5. C.D.U.P. e Gaia, 4. ESGUEIRA, 3

Jogos para amanhã (16 horas)

Académica — Gaia
Ginásio — Académico
C.D.U.P. — ESGUEIRA

II DIVISÃO — 3.ª jornada

GALITOS — Covilhã 60-17

Classificação — SANGALHOS e GALITOS, 4 pontos. Olivais e Covilhã, 2

Jogos para amanhã (16 horas)
SANGALHOS — GALITOS

GALITOS, 60 — COVILHÃ, 17

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs Narsindo Vagos e Júlio Marcelino.
Alinharam e marcaram:

Galitos — Iracy (9-9), Teresa (4-6), Rosa Charneira (12-4) Ledy (0-2), Maria José (6-6), Ana Paula (2-0), Maria da Luz e Anabela.

Covilhã — Sardinha, Conceição, Isabel (4-0), Dulce, Fernanda (4-5), Odete (2-2) e Cecília.

JUNIORES

Resultados da 3.ª jornada

ILLIABUM — Leixões 68-56
ESGUEIRA — Col Carvalhos . 54-79
Vasco da Gama — Naval . . . 31-30
Académica — Porto 61-67

Classificação — Porto, 6 pontos. Leixões e Colégio dos Carvalhos, 5 Académica, ESGUEIRA, Naval, ILLIABUM e Vasco da Gama, 4.

Jogos para amanhã (de manhã e de tarde)

Leixões — Vasco da Gama
Col Carvalhos — ILLIABUM
ESGUEIRA — Académica
Naval — Porto

ESGUEIRA, 54 — COL. CARVALHOS, 79

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Júlio Marcelino.
Alinharam e marcaram:

Esgueira — Zé-Tó (2-0), João Jaime (0-4), Sebastião, Isidro (8-4), Castro (0-6), Joaquim Carlos (15-0), Chico (2-8) e Peixinho (5-0).

Colégio dos Carvalhos — Plácido (18-19), Samarrão (2-0), Malta (4-6), Espinheira (0-1), Leão (11-12), Flor Martins (6-0), Nunes, Assunção, Rui Helder e Feio.

Os esgueirenses actuando muitos furos aquém do seu normal, acabaram vencidos sem remissão por antagonistas que denotaram boa presença atlética e souberam movimentar-se conscientemente, tanto a defender, como a atacar.

Ao intervalo: 27-41.

JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada

ILLIABUM — Leixões . . . 59-31
SANGALHOS — Fluvial . . 47-50
Académico — Ginásio . . . 66-49
Académica — Porto 64-43

Classificação — ILLIABUM, 6 pontos. Académica, Fluvial e Académico, 5. Porto, SANGALHOS e Leixões, 4. Ginásio Figueirense, 3.

INICIADOS

Resultados da 3.ª jornada

GALITOS — Col. Nova Sintra 45-36
BEIRA-MAR — Fluvial . . 54-36
Vasco da Gama — Ginásio . 26-25
Académica — Porto 48-55

Classificação — Porto e BEIRA-MAR, 6 pontos. Vasco da Gama, 5. GALITOS, Académica, Fluvial e Ginásio Figueirense, 4. Colégio de Nova Sintra, 3.

Jogos para amanhã (de manhã e de tarde)

C. Nova Sintra — Vasco da Gama
Fluvial — GALITOS
BEIRA-MAR — Académica
Ginásio — Porto

Jogos no dia 13 (à noite)

Porto — C. Nova Sintra
Vasco da Gama — Fluvial
GALITOS — BEIRA-MAR
Académica — Ginásio

GALITOS, 45 — COL. NOVA SINTRA, 36

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Júlio Marcelino.
Alinharam e marcaram:

Galitos — Arménio (12-4), Rui Neves (4-0), Tó-Quim (2-3), Santos Silva, Beto (10-2), Ferreira, Alves Barbosa (2-6), Sebastião, Pratas e Silva.

Colégio Nova Sintra — Sampaio (4-0), Costa (2-4), Ferreira (2-0), Gentil (2-4), Américo (6-2), Júlio (2-8), Amado, Vitor, José Carlos e Pedro.

Resultados parciais — 1.º periodo: 13-8. 2.º periodo: 30-18. 3.º periodo: 34-30. 4.º periodo: 45-36.

Encontro curioso, com vitória justa dos alvi-rubros, que suaram as estopinhas para se estrearem como triunfadores... De facto, e desde muito cedo, o Galitos viu-se privado do concurso dos seus tabeleiros (Santos Silva, com 5 faltas e Beto, com 4, apenas regressou no derradeiro período...), circunstância que poderia tê-lo impedido de atingir o êxito final...

BEIRA-MAR, 54 — FLUVIAL, 36

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Júlio Marcelino.
Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Jorge Silva (2-0), Eduardo (4-10), Baltasar (12-11), Correia (2-3), Melo (8-2), Gamelas, Vieira, Jorge Duarte, Manuel Duarte e Santos.

Fluvial — Serafim (2-2), Carneiro (6-0), Cardia (4-0), Sardo (2-6), Nuno (4-10), Gomes, José Gil, Madeira, Gândara e Lages.

Resultados parciais — 1.º periodo: 14-12. 2.º periodo: 28-18: 3.º periodo: 42-24. 4.º periodo: 54-36.

Partida bem disputada, em que os beiramarenses, logo que «aqueceram» e ganharam confiança em si próprios, se impuseram e dominaram claramente o seu antagonista, que só logrou resistir no primeiro período. Depois, o contra-ataque — veloz e eficiente — dos auri-negros foi arma que feriu de morte os fluvialistas...

DESPORTOS

Continuações da última página

HÓQUEI EM PATINS

Sanjoanense — Mário, Machado Manuel Azevedo, Carlos Ferreira (3), Eça (4), Fernando e Ricardo.

Rotulada de equipa «B», a equipa principal da Sanjoanense foi justíssima triunfadora do prélio realizado nesta cidade, dado que se impôs, de modo nítido — tanto pela velocidade de execução, como pela capacidade de remate — ao grupo do Beira-Mar.

Nos auri-negros, que alinharam desfalcados de Furtado, apenas Tavares esteve ao nível dos sanjoanenses; e, dos restantes, só o guarda-redes Marques e o avançado Abel (a espaços) tiveram comportamento satisfatório.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 4-2.

A arbitragem do «internacional» Afonso Cardoso foi impecável.

ATLETISMO

4.ª — Anabela Oliveira (Furadouro), 3 m. 45,6 s. 5.ª — Ana Gomes (Ovarense), 3 m. 46 s. 6.ª — Maria de Lourdes (Furadouro), 3 m. 53 s. 7.ª — Maria da Piedade (Furadouro). 8.ª — Adriana Rilho (Furadouro). 9.ª — Dulce Rilho (Furadouro). 10.ª — Fátima Marques (Beira-Mar). 11.ª — Ilda Eduardo (Sanjoanense).

Por equipas: 1.ª — Furadouro, 34 pontos.

INICIADAS — 1 500 metros

1.ª — Clarinda Valente (Estarreja), 5 m. 4 s. 2.ª — Lucinda Leal (Estarreja), 5 m. 29,8 s. 3.ª — Augusta Viela (Ovarense), 5 m. 30,6 s. 4.ª — Rosa Helena (Ovarense), 5 m. 32 s. 5.ª — Judite Maria (Estarreja), 5 m. 37 s. 6.ª — Irene Ribeiro (Estarreja), 5 m. 38 s. 7.ª — Filomena Barbosa (Ovarense). 8.ª — Margarida Vaz (Ovarense). 9.ª — Rosalina Piqueira (Furadouro). 10.ª — Laura Maria (Ovarense). 11.ª — Maria do Carmo (Ovarense). 12.ª — Maria Ondina (Beira-Mar). 13.ª — Maria da Glória Alves (Sanjoanense).

Por equipas: 1.ª — Ovarense, 32 pontos.

JUVENIS — 2 000 metros

1.ª — Olívia Elvas (Ovarense), 6 m. 48 s. 2.ª — Bárbara Nunes (Estarreja), 7 m. 4 s. 3.ª — Margarida Ribeiro (Ovarense), 7 m. 10 s. 4.ª — Teresa Queirós (Ovarense), 7 m. 20,6 s. 5.ª — Maria Aurora (Estarreja). 6.ª — Isabel Sá (Beira-Mar). 7.ª — Maria de Lourdes (Beira-Mar).

JUNIORES — 3 000 metros

1.ª — Conceição Rilho (Ovarense), 11 m. 25,4 s. 2.ª — Ângela Costa (Sanjoanense), 14 m. 21,4 s.

SENIORES — 4 000 metros

1.ª — Rosa Alice (Ovarense), 15 m. 48,6 s.

PROVAS MASCULINAS

INFANTIS — 1 500 metros

1.º — Manuel Viela (Ovarense), 4 m. 46,5 s. 2.º — António Rebelo (Furadouro), 4 m. 55,2 s. 3.º — Amílcar Teixeira (Estarreja), 5 m. 3 s. 4.º — Daniel Neves (Ovarense), 5 m. 3,4 s. 5.º — António Tavares (Estarreja), 5 m. 3,6 s. 6.º — José Campos (Estarreja), 5 m. 5,3 s. 7.º — Elísio Nunes (Ovarense). 8.º — Eduardo Granja (Ovarense). 9.º — Jerónimo Vieira (Sanjoanense). 10.º — Alberto Ribeiro (Ovarense). 11.º — Eurico Oliveira (Furadouro). 12.º — António Rilho (Ovarense). 13.º — José Alves (Sanjoanense). 14.º — António Moreira (Estarreja). 15.º — João Azevedo (Beira-Mar). 16.º — António Lavoura (Gafanha). 17.º — António Graça (Beira-Mar). 18.º Fernando Marques (Furadouro). 19.º — Manuel Faria (Sanjoanense). 20.º — José Cruz (Sanjoanense). 21.º — José Paiva (Ovarense). 22.º — Manuel Ribeiro (Sanjoanense). 23.º — Mário Valério (Estarreja). 24.º — José Valter (Gafanha). 25.º — Carlos Oliveira (Gafanha).

Por equipas: 1.ª — Ovarense, 30 pontos. 2.ª — Estarreja, 51. 3.ª — Sanjoanense, 83.

INICIADOS — 2 500 metros

1.º — José Pinho (Ovarense), 8 m. 1,2 s. 2.º — Vitor Angelo (Arouca), 8 m. 12,4 s. 3.º — Luís Filipe (Ovarense), 8 m. 15,6 s. 4.º — Domingos Pepulim (Ovarense), 8 m. 16,4 s. 5.º — Edgar Rocha (Arouca), 8 m. 20,4 s. 6.º — Manuel Silva (Furadouro), 8 m. 34 s. 7.º — Vítor Freitas (Arouca). 8.º — Óscar Brandão (Arouca). 9.º — José Pacheco (Ovarense). 10.º — Manuel Oliveira (Beira-Mar). 11.º — José Santos (Furadouro). 12.º — João Álvaro (Beira-Mar). 13.º — António Almeida (Furadouro). 14.º — Evaristo Almeida (Sanjoanense). 15.º — Joaquim Almeida (Furadouro). 16.º — Mário Martins (Beira-Mar). 17.º — Pedro Macedo (Beira-Mar). 18.º — José Silva (Ovarense). 19.º — Manuel Campino (Sanjoanense). 20.º — António Pinho (Sanjoanense). 21.º — António Martins (Arouca). 22.º — Jaime Fernandes (Gafanha). 23.º — João Marques (Sanjoanense). 24.º — Inácio Alves (Sanjoanense). 25.º — Cândido Costa (Sanjoanense). 26.º — Manuel Alves (Sanjoanense. 27.º — António Miranda (Beira-Mar). 28.º — José Simões (Gafanha).

Por equipas: 1.ª — Ovarense, 35 pontos. 2.ª — Arouca, 43. 3.ª — Beira-Mar, 82. 4.ª — Sanjoanense, 100.

JUVENIS — 4 000 metros

1.º — Manuel Rocha (Gafanha), 12 m. 32 s. 2.º — João Ladeira (Beira-Mar), 12 m. 42,6 s. 3.º — Carlos Nóbrega (Gafanha), 12 m. 48 s. 4.º — Manuel Silva (Sanjoanense), 13 m. 4 s. 5.º — Manuel Marieiro (Gafanha), 13 m. 9,2 s. 6.º — Fernando Pinto (Beira-Mar), 13 m. 16,2 s. 7.º — David Fernandes (Ovarense). 8.º — Acácio Nunes (Gafanha). 9.º — Carlos Ascensão (Sanjoanense). 10.º — Américo Anjos (Gafanha). 11.º — Adriano Moreira (Sanjoanense). 12.º — José Silva (Sanjoanense). 13.º — Armando Lourenço (Beira-Mar). 14.º — Mário Jorge (Ovarense). 15.º — Jorge Senos (Gafanha). 16.º — Almeida Tavares (Ovarense). 17.º — Carlos Lopes (Beira-Mar). 18.º — Dionísio Vítor (Ovarense). 19.º — Manuel Pacheco (Ovarense). 20.º — António Parada (Gafanha). 21.º — João Cardoso (Sanjoanense).

Por equipas: 1.º — Gafanha, 27 pontos. 2.º — Sanjoanense, 57. 3.º — Ovarense, 74.

JUNIORES — 6 000 metros

1.º — António Laborim (Ovarense), 18 m. 44,2 s. 2.º — António Silva (Beira-Mar), 18 m. 56,2 s. 3.º — José Cardoso (Beira-Mar), 19 m. 41,4 s. 4.º — Hernâni Resende (Ovarense), 19 m. 53,4 s. 5.º — João Ribeiro (Gafanha), 20 m. 25 s. 6.º — Manuel Monteiro (Sanjoanense), 20 m. 26,2 s. 7.º — António Simões (Gafanha). 8.º — José Leite (Sanjoanense). 9.º — Avelino Reis (Furadouro). 10.º — José Duarte (Furadouro). 11.º — David Oliveira (Furadouro). 12.º — António Armando (Ovarense). 13.º — Jaime Soares (Sanjoanense). 14.º — Manuel Pinto (Sanjoanense). 15.º — Mário Pinto (Furadouro). 16.º — Carlos Pinho (Sanjoanense).

Por equipas: 1.ª — Sanjoanense, 57 pontos.

SENIORES — 10 000 metros

1.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 32 m. 10 s. 2.º — João Rocha (Gafanha), 32 m. 32,3 s. 3.º — Ramiro Tavares (Ovarense), 32 m. 51,6 s. 4.º — José Lopes (Ovarense), 32 m. 56,8 s. 5.º — Manuel Oliveira (Gafanha), 33 m. 5,2 s. 6.º — Vítor Silva (Beira-Mar), 33 m. 20,4 s. 7.º — Inácio Cruz (Sanjoanense). 8.º — José Elvas (Ovarense). 9.º — Agostinho Pinho (Furadouro). 10.º — Carlos Coelho (Sanjoanense). 11.º — Fernando Costa (Sanjoanense). 12.º — Manuel Paiva (Ovarense). 13.º — Acácio Brandão (Ovarense) 14.º — Adriano Pinho (Sanjoanense). 15.º — José Resende (Sanjoanense). 16.º — Mário Paiva (Beira-Mar). 17.º — Daniel Campino (Sanjoanense). 18.º — Agostinho Correia (Sanjoanense). 19.º — Agostinho Máximo (Sanjoanense). 20.º — António Santos (Beira-Mar). 21.º — Augusto Galo (Beira-Mar).

Por equipas: 1.º — Ovarense, 40 pontos. 2.º — Sanjoanense, 57. 3.º — Beira-Mar, 64.

ANDEBOL DE SETE

em 14-6, no final da primeira parte.

Arbitragem muito fraca, mesmo má, em jogo sem quaisquer problemas.

BAIRRO LATINO, 11 — BEIRA-MAR, 30

Jogo no Pavilhão de Vila Real sob arbitragem dos srs. Armando Silva e José Silva, do Porto.

As equipas:

Bairro Latino — Varandas, Barros (2), Correia (2), Francisco, Rodrigues (2), Pereira, Nogueira (2), Mota, Ribeiro (3), Andrade e Santos.

Beira-Mar — Januário, Alex (5), Lacerda (4), David (6), Helder (3), Oliveira, António Carlos (1), Madail (1), Manuel Angelo (2), Ulisses (8), Rui e Cunha.

Vitória sem margem para dúvidas, reflectindo evidente supremacia dos aveirenses sobre os campeões transmontanos.

Ao intervalo, o Beira-Mar ganhava por 14-6.

Assinale-se o trabalho do duo de árbitros, que merece a nota de bom.

FUTEBOL

NACIONAL DA III DIVISÃO

da **Zona A**, comandada pelas turmas do Régua e do Vila Real, ambas com 29 pontos; na **Zona B, ALBA** e Covilhã, com 29 pontos, são os guias — situando-se os restantes grupos aveirenses nos seguintes postos: OLIVEIRA DO BAIRRO 3.º, 26 pontos; CUCUJAES, 5.º, 25 pontos; ANADIA, 6.º, 24 pontos; OVARENSE, 8.º e VALECAMBRENSE, 9.º, os dois com 23 pontos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 24 DO «TOTOBOLA»

17 de Fevereiro de 1974

1 — Guimarães — C.U.F.		1
2 — Benfica — Farense		1
3 — Académica — Belenenses		1
4 — Olhanense — Leixões		1
5 — Barreirense — Boavista		X
6 — Feirense — Vilanovense		1
7 — Aves — Tirsense		2
8 — Gil Vicente — Varzim		1
9 — Penafiel — Espinho		1
10 — Sintrense — Peniche		X
11 — Odivelas — U. Leiria		X
12 — U. Tomar — Atlético		1
13 — Sesimbra — Torres Novas		X

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 2 a 21 de Fevereiro de 1974, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Avanca	Clínica Médica
	Aveiro	Otorrinolaringologia
	Oliveira do Arda	Cirurgia
	Oliveira de Azeméis	Pediatria
	S. João da Madeira	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Bragança	Ginecologia
	Moncorvo	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.ª Fernão de Magalhães n.º 620 COIMBRA	Alhadas	Clínica Médica
	Carapinheira	Clínica Médica
	Cantanhede	Clínica Médica
	Taveiro	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Évora	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Disrito do Funchal Apartado 250 FUNCHAL — MADEIRA	Funchal (Policlínica do Bom Jesus)	Ortopedia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Francisco Manuel de Melo, n.º 3 LISBOA-1	Margueira	Dermatovenereologia

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Área de Lisboa	Estomatologia
		Neurologia
	Colares	Clínica Médica
	Odivelas	Pediatria
	Vila Franca de Xira	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Moreira da Maia	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Castelo de Vide	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Área de Santarém	Clínica Médica
		Pediatria
		Urologia
	Benavente	Estomatologia
		Oftalmologia
		Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Murça	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av.ª 28 de Maio, 31 VISEU	Viseu	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h do dia 21 de Fevereiro de 1974 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou **na respectiva** caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1974

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Académica — Barreirense . .	87-41
V. da Gama — SANGALHOS .	54-61
Académico — Sporting . . .	55-62
Algés — Ginásio	96-76
C.U.F. — B.P.M.	77-84
Benfica — Porto	107-70

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	11	10	1	1161-746	21
Sporting	11	9	2	830-725	20
Porto	11	8	3	892-689	19
Académica	11	8	3	838-722	91
SANGALHOS	11	7	4	829-856	18
Algés	11	6	5	834-825	17
Académico	11	5	6	787-850	16
C.U.F.	11	4	7	811-827	15
B.P.M.	11	4	7	742-816	13
Ginásio	11	2	9	801-921	13
Barreirense	11	2	9	616-875	13
V. da Gama	11	1	10	547-836	12

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Série A — 11.ª jornada

Covilhã — ESGUEIRA . . .	64-28
Naval — Gaia	75-69
Guifões — Sp. Figueirense . .	57-50
ILLIABUM — C.D.U.P. . . .	57-42

Série B — 11.ª jornada

Sport — Paroquial	106-42
SANJOANENSE — Vilanoven.	71-63
Marinhense — Leixões . . .	48-56
GALITOS — Olivais	91-76

Classificações:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C.D.U.P.	11	9	2	788-499	20
ILLIABUM	11	7	4	659-547	18
Naval	11	7	4	687-665	18
Gaia	11	6	5	685-678	17
Guifões	11	6	5	638-633	17
Sp. Figueirense	11	5	6	604-657	16
ESGUEIRA	11	3	8	615-809	14
Covilhã	11	1	10	508-715	12

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sport	11	11	0	918-489	22
Vilanovense	11	8	3	620-557	19
Leixões	11	5	6	716-666	16
Olivais	11	5	6	641-688	16
Paroquial	11	5	6	590-679	16
SANJOANENSE	11	4	7	533-703	15
GALITOS (a)	11	4	7	621-685	14
Marinhense	11	2	9	464-629	13

(a) — **Tem uma falta de comparência**

Jogos para esta noite

ESGUEIRA — ILLIABUM
Gaia — Covilhã
Naval — Guifões
C.D.U.P. — Sp. Figueirense
Paroquial — SANJOANENSE
Leixões — Sport
Olivais — Marinhense
Vilanovense — GALITOS

FEMININO — ZONA NORTE

I DIVISÃO — 3.ª jornada

Académico — Académica . .	47-59
Ginásio — C.D.U.P.	56-47
Gaia — ESGUEIRA	63-34

Classificação — Académica, 6 pontos. Académico do Porto e Ginásio Fi-

Continua na página 6

OLIMPÍADAS DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

No prosseguimento deste certame, disputou-se já o torneio de DAMAS, em que se registaram os seguintes resultados gerais:

Eliminatórias

José Frutuoso Carvalho (Espírito Santo), 1,5 — José Paula (Atlântico), 0,5 — José Alberto Paulino (Borges), 1 — Raul Figueiredo (Atlântico), 2 — António Rosa Novo (Atlântico), 0 — Manuel Maia Santos (Atlântico), 2 — João Carlos Mortágua (Atlântico), D. — Armindo Pinho (Borges), V.

Meias-Finais

José Frutuoso Carvalho, 1,5 — Raul Figueiredo, 0,5 — Manuel Maia Santos, 1,5 — Armindo Pinho, 0,5.

Finais

Armindo Pinho (medalha de cobre), 1,5 — Raul Figueiredo, 0,5 — Manuel Maia Santos (medalha de ouro), 2 — José Frutuoso Carvalho (medalha de prata), 1.

— Hoje, terá início o Torneio de XADREZ. Entretanto, as medalhas estão assim distribuídas: OURO — Atlântico, 2; Espírito Santo e Ultramarino, 1 cada. PRATA — Atlântico e Espírito Santo, 2 cada. COBRE — Atlântico, 2; Ultramarino e Borges, 1 cada.

HÓQUEI EM PATINS

III Taça «Distrito de Aveiro»

Resultados da 4.ª jornada

Beira-Mar — Sanjoanense-B .	3-7
Mealhada — Oliveirense . . .	1-3
Lamas — Sanjoanense-A . .	3-11

Jogo em atraso (1.ª jornada)

Sanjoanense-B — Oliveirense .	6-0

Ontem, concluiu-se a primeira volta, com os desafios referentes à quinta jornada — **Sanjoanense-B — Mealhada, Sanjoanense-A — Beira-Mar** e **Oliveirense — Lamas.** Entretanto, foram já marcadas as datas para os jogos em atraso: **Oliveirense — Beira-Mar,** no dia 11; e **Oliveirense — Sanjoanense-A,** no dia 18.

A segunda volta terá início na sexta-feira, com os encontros **Sanjoanense-A — Mealhada** e **Oliveirense — Sanjoanense-B;** e completa-se no sábado, com o jogo **Lamas — Beira-Mar.**

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense-B	4	3	0	1	25-14	10
Sanjoanense-A	3	3	0	0	24-11	9
Mealhada	4	1	0	3	10-15	6
Lamas	4	1	0	3	13-24	6
Beira-Mar	3	1	0	2	7-11	5
Oliveirense	2	1	0	1	3-7	4

BEIRA-MAR, 3 SANJOANENSE-B, 7

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Afonso Cardoso, auxiliado pelos juízes de baliza srs. Manuel da Silva e Amadeu Ferreira.

As equipas:

Beira-Mar — Marques, Dr. Leitão, Artur Oliveira, Tavares (3), Manuel Oliveira, José Rui, Abel e Manuel Carlos.

Continua na página 6

CAMPEONATOS DE AVEIRO

CORTA-MATO

Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, disputaram-se na manhã de domingo passado, em Ovar, nos terrenos anexos ao Parque de Jogos Marques da Silva, os Campeonatos Regionais de «Corta-Mato» — em que participaram atletas em número elevado: 118, nas provas masculinas, representando a Ovarense (26), Sanjoanense (32), Beira-Mar (18), Gafanha (18), Furadouro (13), Arouca (6) e Estarreja (5); e 40, nas provas femininas, em representação da Ovarense (13), Estarreja (10), Furadouro (8), Beira-Mar (5) e Sanjoanense (4).

Num ambiente magnífico, e com organização digna de rasgados louvores, as corridas tiveram bastante interesse e concitaram a atenção de bastante público.

Apuraram-se as seguintes classificações gerais:

PROVAS FEMININAS
INFANTIS — 1 000 metros

1.ª — Rosa Celeste (Ovarense), 3 m. 25,4 s. 2.º — Isolina Bezerra (Estarreja), 3 m. 27,6 s. 3.ª — Zulmira Teixeira (Sanjoanense), 3 m. 41 s.

Continua na página 6

CENTRO NÁUTICO DR. VALE GUIMARÃES

A Direcção do Clube Naval de Aveiro deslocou-se ao Governo Civil, na passada terça-feira, para apresentar cumprimentos de despedida ao Chefe do Distrito — agradecendo-lhe todo o apoio recebido do ilustre homem público, durante o notável consulado que terminou, recentemente, a seu pedido.

Na mesma ocasião, os dirigentes do Clube Naval solicitaram àquele nosso distinto conterrâneo autorização para darem o nome de «Centro Náutico Dr. Vale Guimarães» às suas instalações desportivas — gesto que, até pela surpresa, calou bem fundo no espírito do Chefe do Distrito.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

17.ª JORNADA

Mealhada — Valonguense . .	1-0
Esmoriz — Bustelo	0-1
Gafanha — Arouca	3-0
Arrifanense — Avanca	2-1
Estarreja — Cesarense	1-1
Paivense — Fermentelos . . .	3-1
S. Roque — Corfi	0-2
Recreio — Cortegaça	2-1

II DIVISÃO

1.ª JORNADA

Luso — Beira Vouga	3-0
Fiães — Fogueira	2-2
Calvão — Macinhatense . . .	1-2
Bustos — Pampilhosa	0-3
Sosense — Pinheirense . . .	2-0
Severense — S. João de Ver .	0-0

JUNIORES I DIVISÃO

21.ª JORNADA

Lamas — Anadia	1-2
Bustelo — Avanca	1-1
Gafanha — Sanjoanense . . .	2-1
Cucujães — Recreio	3-1
Paços Brandão — Cortegaça .	2-0
Estarreja — Valonguense . . .	0-6

II DIVISÃO

16.ª JORNADA

Feirense — Ovarense	1-2
Lourosa — Esmoriz	3-0
Paivense — Arrifanense . . .	1-0
Mealhada — Beira Vouga . . .	5-2
Pinheirense — Oliveirense . .	2-2
Alba — S. Roque	0-5
Espinho — Fiães	6-1
Valecambrense — Corfi . . .	0-2
Fermentelos — Pampilhosa . .	1-0
Fogueira — Casarense	3-1

JUVENIS

21.ª JORNADA

Feirense — Lourosa	2-0
Arouca — Ovarense	1-2
Lamas — Bustelo	4-0
Sanjoanense — Cucujães . . .	1-1
Beira Vouga — Estarreja . .	1-3
Anadia — Oliveira Bairro . .	3-0
Macinhatense — Gafanha . . .	1-1
Avanca — Alba	0-1
S. Roque — Sp. Espinho . . .	1-2
Beira-Mar — Recreio	1-2

INICIADOS

7.ª JORNADA

S. Roque — Sp. Espinho . . .	0-1
Beira-Mar — Gafanha	1-0
Estarreja — Oliveirense . . .	1-4
Arrifanense — Avanca	1-0

RECORTES

Rubrica coordenada pelo **DR. LÚCIO LEMOS**

UM CERTO JOSÉ de FREITAS

«SENTI uma enorme satisfação quando soube do êxito alcançado em Genebra pelas pequenas nadadoras da Cova da Piedade. Por elas, pela natação, pelo exemplo maravilhoso de uma colectividade que, de repente, sai do anonimato e apresenta um trabalho estupendo, e ainda por José de Freitas, meu velho adversário e, mais tarde, valoroso companheiro de equipa.

O José de Freitas é um treinador sem cursos. Nem os podia ter. Trabalhou desde muito novo e aprendeu a nadar na doca do Jardim do Tabaco. Felizes são os que podem fazer o liceu e aproveitar a vocação desportiva para frequentar o I. N. E. F., isto é ter possibilidades de chegar à maioridade sem andar, ainda de bibe, à procura da bucha.

José de Freitas sempre foi um indivíduo de lancheira na mão. E, ao mesmo tempo, um indivíduo da natação. Profissão e «hobby» confundem-se no tempo e ele talvez não saiba agora dizer se começou primeiro a trabalhar ou a lançar-se de mergulho nas águas oleosas da doca.

É um caso espantoso de vocação para ensinar natação, para tirar rendimento de um nadador. Não tem canudos, só tem jeito — o que em Portugal é bastante pouco.

O homem que aparece agora como treinador da Ana Chocalhinho, da Fernanda Pedro e de tantos outros miúdos da Cova da Piedade, foi um nadador de fundo de muita valia, pois juntava a força nos braços e nas pernas a uma indómita vontade.»

... ...

Como José de Freitas e muitos Josés de Freitas se devem rir intimamente quando ouvem ou lêem alguns «judiciosos conselhos» de quem apenas gosta de meter a foice em seara de onde nunca foi capaz de extrair um único grão de trigo...»

(Palavras de Homero Serpa, in «A Bola», de 31/1/74)

Recomeço do NACIONAL da I DIVISÃO

Após o calendariado interregno de duas semanas — cujo proveito (?) foi bem visível para os clubes... — o Campeonato Nacional da I Divisão recomeça, este fim-de-semana, com os jogos referentes à 19.º jornada, dentro deste progama:

Hoje

V. Setúbal — Barreirense (0-0)

Amanhã

BEIRA-MAR — Montijo (0-2)
C. U. F. — Porto (1-1)
Farense — Guimarães (1-1)
Belenenses — Sporting (1-4)
Leixões — Académica (0-2)
Boavista — Olhanense (0-2)

O outro desafio da ronda — *Oriental-Benfica* — foi antecipado concluindo com a vitória dos benfiquistas por 3-1. Também o jogo-repetição entre o *V. Guimarães* e o *Leixões* se realizou já, terminando com a marca de 5-0, favorável aos minhotos.

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

Douro — Beira-Mar	9-29
Bairro Latino — Espinho . .	13-13
F.º Holanda — Braga . . .	10-17

Resultados da 4.ª jornada

Bairro Latino — Beira-Mar .	11-30
Douro — Espinho	14-27

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	4	0	0	111-47	12
Espinho	4	2	1	1	71-58	9
Braga	3	2	0	1	45-39	7
B. Latino	3	1	1	1	61-57	6
F. Holanda	3	0	0	3	40-71	3
Douro	3	0	0	3	37-93	3

Próximos jogos:

Hoje — à noite

F. Holanda — Bairro Latino
Braga — Douro
Espinho — Beira-Mar

Amanhã — à tarde

F. Holanda — Douro
Braga — Bairro Latino

DOURO, 9 - BEIRA-MAR, 29

Jogo no Pavilhão de Vila Real, sob arbitragem dos srs. Ernesto Freitas e Hermínio Rodrigues, do Porto.

As equipas:

Douro — Branquinho, Soares, Reis, Amaral, Guedes (1), Caetano, Agostinho (1), Correia (6), Pereira (1) e Lopes.

Beira-Mar — Januário, Alex (3), Lacerda (5), Ratola (2), Helder (4), Oliveira (1), António Carlos (3), Madail (2), Manuel Ângelo (2), Ulisses (3), Rui (4) e Cunha.

Sem terem forçado o andamento do jogo, os beiramarenses alcançaram êxito fácil e folgado, que se cifrava já

Continua na página 6

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

● NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

FEIRENSE — Aves	5-0
LUSITÂNIA — Vilanovense . .	1-0
Gil Vicente — Tirsense . . .	3-0
U. Coimbra — Riopele . . .	2-2
SANJOANENSE — Varzim . .	1-0
Braga — OLIVEIRENSE . .	2-0
Fafe — Chaves	0-0
Penafiel — Gouveia	2-0
Salgueiros — LAMAS	1-0
Famalicão — ESPINHO . . .	1-2

Classificação — ESPINHO, 29 pontos. SANJOANENSE, 27. Fafe e LUSITÂNIA, 26. Tirsense e Penafiel, 25. Braga, Salgueiros e Varzim, 24. União de Coimbra e Chaves, 23. Famalicão e Riopele, 20. Vilanovense, 18. FEIRENSE e Gil Vicente, 17. OLIVEIRENSE, 15. LAMAS, 13. Gouveia, 12. Aves, 8.

● NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

Zona A

Vianense — PAÇOS BRANDÃO	5-1

Zona B

Tabuense — Penalva	2-2
Naval — ANADIA	5-1
Guarda — Covilhã	0-1
Marialvas — Mortágua	0-0
V. Formoso — Lousanense .	2-3
A. Viseu — ALBA	1-2
VALECAMBREN. — Ala-Arriba	2-1
Cov. Benfica — Febres . . .	1-0
O. BAIRRO — OVARENSE .	2-2
Mangualde — CUCUJÃES . .	3-1

Na tabelas classificativas, o PAÇOS BRANDÃO, com 16 pontos, é o 14.º

Continua na página 6